

Aposta de alta de juros diminui após corte de vagas nos EUA

Segundo o Departamento de Trabalho americano foram perdidos 85 mil empregos em dezembro. O que chamou atenção foi a revisão nos dados de novembro, que apontaram a criação de 4 mil empregos, primeiro resultado positivo em dois anos

Por Valor OnLine

SÃO PAULO - Os contratos de juros futuros ensaiaram alta no começo do pregão, depois que a [deflação do IGP-DI ficou abaixo da estimada](#). No entanto o noticiário local perdeu importância e as curvas passaram a apontar para baixo, seguindo a [divulgação dos dados de emprego nos Estados Unidos, que mostraram uma economia ainda fragilizada](#).

Segundo o Departamento de Trabalho americano foram perdidos 85 mil empregos em dezembro. O que chamou atenção foi a revisão nos dados de novembro, que apontaram a criação de 4 mil empregos, primeiro resultado positivo em dois anos. Durante todo o ano de 2009 foram perdidos 4,2 milhões de postos de trabalho.

De acordo com o gestor da Global Equity, Octávio Vaz, os números do mercado de trabalho sinalizam que aquele crescimento além da expectativa está perdendo força no mercado externo.

Essa mesma ideia, lembra o especialista, também é válida para o mercado local, principalmente depois da divulgação dos dados de produção industrial de novembro, que surpreenderam para baixo.

Com isso, fica mais difícil acreditar em alta de juros no curto prazo tanto aqui quanto nos EUA. E isso se reflete nas curvas, que perdem inclinação.

Ao final da jornada na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM & F), o contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) com vencimento em janeiro de 2011, o mais líquido do dia, apontava baixa de 0,03 ponto, a 10,31%, depois de subir a 10,37%. O vencimento para janeiro de 2012 também perdeu 0,03 ponto, a 11,70%. E janeiro de 2013 recuou 0,02 ponto, a 12,33%.

Entre os vencimentos curtos, julho de 2010, que divide as apostas quanto à possibilidade de alta na Selic no primeiro ou no segundo semestre, cedeu 0,02 ponto, a 9,11%. Ainda entre os curtos, abril de 2010 manteve 8,70%.

Até as 16h15, antes do ajuste final de posições, foram negociados 501.325 contratos, equivalentes a R\$ 44,88 bilhões (US\$ 25,77 bilhões), alta de 50% sobre o registrado ontem. O vencimento para janeiro de 2011 foi o mais negociado, com 216.240 contratos, equivalentes a R\$ 19,63 bilhões (US\$ 11,27 bilhões).

Ainda de acordo com o gestor, essa volatilidade da curva, que reage dado após dado evidencia a dificuldade dos agentes em montar e se ater a um cenário de médio e longo prazo.

Vaz mantém sua expectativa de que uma alta na taxa Selic deve acontecer somente no segundo semestre do ano.

Na agenda doméstica, a Fundação Getúlio Vargas (FGV) mostrou que o Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI) cedeu 0,11% em dezembro, abaixo da alta de 0,07% de novembro, mas acima do consenso de deflação de 0,25%. Com tal leitura, o indicador encerrou o ano com variação negativa de 1,43%. (Eduardo Campos | Valor)